

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA
EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12º Ano de Escolaridade
PARECER SOBRE A PROVA ESCRITA DE
HISTÓRIA A
1ª fase, 23 de Junho de 2009

Analisada a prova e respectivos critérios de avaliação, cruzámos as questões colocadas com a listagem de competências enunciadas na Informação-Exame nº 18.09 de 28 de Novembro de 2008, o que nos permitiu construir o seguinte quadro, organizado de acordo com 3 grandes áreas de competências específicas da disciplina de História:

Ítems		Grupo I				Grupo II			Pontuação
		1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	
Competências		20	30	30	50	20	20	30	200
A – ANÁLISE DE FONTES									
<p>- Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado</p> <p>- Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão, em função dos avanços historiográficos</p>	a) identifica informação expressa nas fontes apresentadas	✓	*						
	b) explicita o significado de elementos presentes nas fontes		*	✓		✓	✓	✓	
	c) coteja a informação recolhida nas diversas fontes		*	✓					
	d) esclarece da pertinência das fontes para os problemas levantados		*						
	e) contextualiza cronológica e espacial da informação contida nas fontes		*						
	f) estabelece inter-relações da informação presente nas várias fontes com a problemática organizadora do conjunto		*		✓				
	g) analisa e comenta as fontes		*						
	h) outras tarefas, sempre em harmonia com as competências acima explicitadas		*						
B – COMPREENSÃO HISTÓRICA									
Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram				✓	✓				
Identifica a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço					✓				
Situa e caracteriza aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial			✓		✓	✓	✓	✓	
Relaciona a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local					✓				
Mobiliza conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo									
C – COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA									
Elabora e comunica sínteses, com correcção linguística					✓				
• estabelece traços definidores									
• distingue situações de ruptura e de continuidade									
• utiliza, de forma adequada, terminologia específica		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	

* Na questão assinalada não se pode fazer uma análise da fonte, porque esta não fornece os elementos necessários à explicação pedida.

Este exercício permite-nos perceber a que nível de competências se encontram as questões colocadas, já que, de acordo com a Informação-Exame anteriormente referida “a prova de exame nacional a que esta informação se refere incide nas aprendizagens e nas competências enunciadas no Programa de História A, homologado pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março”. Partindo deste pressuposto, continuamos a não entender por que motivo os critérios do GAVE não fazem a especificação das competências, mas apenas dos conteúdos, numa lógica de “certo/errado” não conforme ao pretenso estabelecimento de níveis de desempenho.

Passamos a analisar a prova de acordo com as competências em que inserimos as questões.

Análise de fontes:

Fazendo uma análise global da prova, verifica-se que as questões colocadas se situam maioritariamente nos níveis mais básicos da “identificação da informação expressa nas fontes apresentadas” (questão 1 do Grupo 1) ou da “explicitação do significado de elementos presentes nas fontes” (questão 3 do Grupo I e questões 1,2 e 3 do Grupo II).

Continuamos a considerar que, ao nível da análise e interpretação das fontes, continua a não se fazer um trabalho de avaliação externa da pertinência das mesmas para os assuntos tratados, embora ao nível do cruzamento de mensagens e perspectivas diferentes (questão 3 do Grupo I) e do “estabelecimento de inter-relações da informação presente nas várias fontes com a problemática organizadora do conjunto” (questão 4 do Grupo I) se estejam já a fazer alguns avanços.

Reafirmamos a ideia já expressa em pareceres anteriores de que uma maior complexidade de análise não implica necessariamente maior dificuldade para os alunos, desde que as questões sejam colocadas de forma clara e adequada.

Numa análise mais específica, consideramos que a questão 2 do Grupo I é irrespondível tal como está formulada. Não se pode pedir uma explicação a partir de uma fonte que se limita a um papel meramente ilustrativo e onde não constam os elementos necessários para aquela explicação. Não é possível **explicar** “a partir do documento 3, três objectivos do Secretariado de Propaganda Nacional relativos à política cultural do Estado Novo”. A legenda da fonte (não a fonte) refere apenas um dos objectivos do SPN, não fornecendo matéria para uma explicação.

Na questão 1 do Grupo I, não é legítimo pedir que se “identifique três dos princípios políticos do Estado Novo expressos no documento 1” e apresentar nos critérios de correcção princípios do estado Novo não identificáveis no documento 1, como a “supremacia do Estado face ao indivíduo” ou o “conservadorismo”.

Compreensão Histórica:

A maioria das questões remetem para níveis muito elementares de compreensão histórica como “situa e caracteriza aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial” (questão 2 do Grupo I e questões 1, 2, e 3 do Grupo II)

Apenas na questão 4 do Grupo I, por ser de aprofundamento, se torna mais evidente a remissão para níveis de compreensão mais avançados.

Comunicação em História

Relativamente a esta competência, reafirmamos o que já temos dito em pareceres anteriores:

- A elaboração de sínteses deve ser privilegiada ao nível da competência de comunicação. Nesta prova apenas é testada na questão de desenvolvimento (I.4);
- Não entendemos o que significa “estabelece traços definidores” enquanto item desta competência;

- “Distinguir situações de ruptura e de continuidade” é uma competência de carácter metodológico/operatório da História, que mereceria ser avaliada numa outra categoria que não a de comunicação.
- “Utiliza, de forma adequada, terminologia específica” é claramente um item a considerar em todas as questões.

Quanto aos **conteúdos** testados, enquadram-se nos itens de aprofundamento e estão de acordo com as aprendizagens estruturantes expressas no programa.

Ambos os grupos têm um carácter transversal, abrangendo mais do que um módulo do programa.

Associação de Professores de História